

Reis Velloso teme 'círculo vicioso da estagnação'

das as demandas sociais acumuladas, criando despesas para o Estado. Ele seria reforçado caso houvessem aumentos reais de salário sem a paridade do crescimento da propriedade.

segundo seria decorrente da opção "evitar o resultado de somar ou seja, de simplesmente tirar uns para dar a outros", explica o professor. Nesta hipótese, o Governo adotaria um modelo de crescimento

que geraria aumento de renda para todos os participantes do processo.

— Exigiria a aceleração dos imponentes, o que dependeria de condições políticas básicas — diz.

Entre as condições listadas por ele, estão a "desradicalização dos partidos de massa", que deixariam, de forma, de ser revolucionários e se tornariam serem reformistas, como ocorreu na Europa. Estaria implícito, também,

a
s-
i-
a
desmonte das estruturas corporativas hoje existentes, como nos sindicatos das estatais, por exemplo, de forma a que "a corporação deixe de ser mais importante do que os interesses sociais".

Seria necessário, ainda, acabar com o que Reis Velloso chama de patrimonialismo do Estado: os cartórios existentes para atender a interesses especiais e não o interesse público.